

**CENTRO AMAZÔNICO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CAEPE.**

**Especialização em Saúde Pública**

**MARKETING DAS PLANTAS MEDICINAIS NA SAÚDE PÚBLICA**

**DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.**

**Prof. Dr.: Pablo Orama**

**Artigo elaborado pela pesquisadora Isanete Geraldini Costa Bieski, como trabalho de conclusão do curso de Especialização em Gestão do Serviço Público desenvolvida pelo Centro Amazônico de Ensino, Pesquisa e Extensão – CAEPE, em parceria com o Centro de Pós-graduação da FAROL.**

**CUIABÁ-MT  
Novembro / 2004**

## MARKETING DAS PLANTAS MEDICINAIS NA SAÚDE PÚBLICA BIESKI, I. G. C<sup>1</sup>. , [isabieski19@yahoo.com.br](mailto:isabieski19@yahoo.com.br),

### Resumo:

Este artigo trata do marketing das plantas medicinais na saúde pública, para divulgação e continuidade da história, como estratégia para gestão de saúde pública na captação e realização de eventos mostra a pesquisa foi realizada em Cuiabá – MT, área de abrangência da Policlina Dr. Silvio Curvo em Cuiabá MT, tendo por objetivo identificar o marketing da utilização popular das plantas medicinais pela população, estratégia de marketing para divulgar e envolver a comunidade no Programa de Fitoterapia e Plantas Medicinais “**FITOVIVA, saúde na terra**”. Configura-se como uma pesquisa semi-estruturado como roteiro básico para realizar as entrevistas, em que se buscou obter o máximo de informações sobre utilização das Plantas. O referencial de análise foi construído com base nas formulações teóricas de autores que trabalham a questão da estratégia de marketing. A Análise dos dados permitiu informar e integrar a comunidade sobre utilização das plantas medicinais como elemento fundamental na obtenção de vantagem competitiva sustentável ao setor de saúde público. Constatando-se, ainda, instrumentos de marketing de plantas medicinais acontece juntamente com a história das Plantas Medicinais gerando vantagem. Dos resultados obtidos, 95,9% opinaram positivamente sobre a implantação das Plantas Medicinais e Fitoterápicos no Serviço de Saúde Pública, 80% automedicavam com ervas e 45,6% as cultivavam nos quintais e 20% pensam que elas têm menos efeitos colaterais. "É preciso saber usá-las corretamente e não esperar milagres" ensina a farmacêutica do Programa Isanete Geraldini Costa Bieski. Dentre as várias espécies citadas, vale destacar as 13 mais citadas pela comunidade, sendo elas: Boldo, Hortelã, Erva de Santa Maria, Alecrim, Caninha do Brejo, Babosa, Quebra-pedra, Picão, Poejo, Mangava, Algodão, Abacateiro, Erva cidreira,

**Palavra-Chave:** Marketing, Plantas Medicinais e Saúde Pública.

---

<sup>1</sup> Pesquisadora do Centro de Ensino Pesquisa e Extensão – CAEPE em Cuiabá-MT; Farmacêutica e Supervisora do Programa de Fitoterapia e Plantas Medicinais da Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá.

## MARKETING DAS PLANTAS MEDICINAIS NA SAÚDE PÚBLICA

BIESKI, I. G. C<sup>1</sup>. , [isabieski19@yahoo.com.br](mailto:isabieski19@yahoo.com.br),

### Introdução:

Com o seguimento histórico das plantas medicinais, fica fácil estabelecer o marketing, utilizando sua historia como instrumento forte de sua utilização pois temos uma herança deixada pelo imperador Shen Nultg com aprovação de 100 ervas; ele menciona em seu "Cânone das Ervas" 252 plantas, muitas ainda em uso. Cem anos mais tarde, o Imperador Amarelo, Huang Ti, formalizou a Teoria Médica no Nei Ching. No século VII, o governo da dinastia Tang imprimiu e distribuiu pela China uma Revisão do Cânone de Ervas. Em 1578, Li Shizhen completou seu "Compêndio de Matéria Médica", onde listou 1800 substâncias medicinais e 11.000 receitas de compostos. Do **Médio Oriente** já trazemos uma coleção de plantas inscritas na Farmacopéia Babilônia abrangendo 1400 plantas. Os Papiros de Ebers do Egito foram um dos herbários mais antigos que se têm conhecimento, datando de 1550 A.C., e ainda está em exibição no Museu de Leipzig (são 125 plantas e 811 receitas). Da **Grécia**, gregos adquiriram seus conhecimentos de ervas na Índia, Babilônia, Egito e até na China. Na **Idade das trevas**, a Europa os progressos foram dificultados pela Igreja, que não via com bons olhos a aprendizagem científica, e encaravam a doença como um castigo; a medicina das plantas restringiu-se aos monges nos mosteiros e a algumas mulheres de aldeias remotas.

**No Renascimento, descobriram** remédios à base de ervas através da cura para inúmeras doenças, partir da observação dos resultados obtidos. Na **Idade Industrial e Moderna**, ciência levou ao desenvolvimento o assunto ervas, sintetizando partes das Plantas e concentradas dosagens. Com a ecologia incentivando uma volta ao uso de medicamentos naturais, está acontecendo um renascimento fantástico da utilização das ervas.

Chegando na **América** pesquisa mostra que no Brasil, em 1995, o consumo de medicamentos caiu a níveis alarmantes. A pesquisa SOS FARMA, para levantar as causas, descobriu que, das 400 família pesquisadas, 91,9% se automedicavam com ervas e 46,6% as cultivavam nos quintais. Dados da Assoc. Brasil da Ind. Farm. apontam que as vendas de medicamentos sintéticos cresceram 16% naquele ano, enquanto o consumo de fitoterápicos subiu 20%. Tanto assim que a CEME, central

de medicamentos, está financiando pesquisas em universidades. Muitos médicos acreditam que o uso de fitoterápicos pode reduzir à metade os gastos da população com medicamentos e com os mesmos resultados dos alopáticos.

A Organização Mundial de Saúde tem recomendado constantemente, em suas reuniões, a adoção de plantas medicinais nos programas de atenção primária de saúde sob os lemas “Saúde para todos no ano 2000” e “Salvem as plantas, elas salvam vidas” como forma de diminuir os custos dos programas de saúde pública e ampliar o número de beneficiados, principalmente nos países subdesenvolvidos e naqueles em desenvolvimento, onde persistem os grandes bolsões de pobreza. Porém, um dos pontos agravantes da pesquisa científica no Brasil, principalmente na área da saúde pública, etnofarmacologia, etnobotânica, entre outras, é a falta de reconhecimento e benefícios concretos aos principais responsáveis pela origem das pesquisas nessas áreas que são as comunidades e populações tradicionais.

Pode parecer paradoxal, mas o uso de plantas medicinais está ficando cada vez mais popular no mundo moderno, apesar do alcance e do poderio da indústria de medicamentos. Na Austrália e nos Estados Unidos, por exemplo, quase metade da população utiliza tratamentos não convencionais, incluindo a fitoterapia. No Brasil não há dados exatos, mas esta tendência também é seguida, informa a professora Maria das Graças Lins Brandão, da Faculdade de Farmácia, que coordenou pesquisa sobre o perfil dos interessados em plantas medicinais e em fitoterapia na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Em Cuiabá podemos afirmar que a partir da pesquisa realizada constatamos que mais da metade dos usuários da saúde pública utiliza como alternativa e tradição das plantas medicinais. Através da pesquisa realizada constatou a existência de elevado interesse pelo tema, sobretudo entre pessoas nascidas na década de 50, marcada pela expansão da produção industrial farmacêutica, com a chegada ao país dos grandes laboratórios multinacionais. Segundo a professora, até àquela época a maioria dos medicamentos comercializados no Brasil originava-se de plantas, e o conhecimento sobre seu uso era repassado de geração em geração. "Com a chegada dos industrializados, os brasileiros perderam o hábito de usar medicamentos à base de ervas medicinais", explica a professora Maria das Graças Lins Brandão. Na Faculdade de Farmácia, ela coordena o Grupo de Pesquisas e Estudos de Plantas

Aromáticas, Medicinais e Tóxicas (Geplamt), cujo trabalho é centrado na divulgação de informações técnico-científicas sobre as propriedades dos produtos fitoterápicos.

Conforme relata Ernesto Lima-Gonçalves e Carlos Augusto Ache :

*“A avaliação dos níveis de saúde de uma população representa um problema que, a rigor, ainda permanece em aberto. Duas ordens de grandeza são, em geral, utilizadas: os índices de mortalidade de várias naturezas e os níveis de incidência de moléstias, isto é, os índices de morbidade. Em nosso meio, entretanto, existem ainda muitas dificuldades na obtenção de dados indispensáveis à definição dos referidos índices, porque nossas estatísticas de saúde são, até agora, deficientemente elaboradas e, principalmente, apresentadas à comunidade de maneira falha e defasada”.*

É a OMS – Organização Mundial de Saúde que afirma:

*“A Comunicação é uma determinante central da saúde”.*

Segundo a OMS:

*“A comunicação é uma determinante central da saúde. O que consumimos e como vivemos sofrem influencia e são determinados por nossas atitudes, pelas informações que possuímos, pelas fontes de nosso conhecimento e pelo contexto social, econômico e político no qual vivemos”. A OMS ressalta ainda que: “A publicidade e o marketing são capazes de nos afetar tanto de forma positiva como negativa. A globalização dos mercados e os padrões de consumo ditados pelo mercado têm criado aspirações globais de crescente importância para a saúde pública”.*

No foco da conferencia a OMS coloca o reconhecimento de que “há necessidade de uma melhor compreensão do impacto da publicidade e do marketing na saúde pública, assim como necessidade de incorporar o entendimento de que a comunicação é um determinante central da saúde”.

Desenvolver o Marketing da utilização das plantas medicinais na saúde publica é muito gratificante visto estar sendo implantado o Programa de Fitoterápicos e Plantas Medicinais na Saúde Pública, onde poderemos colher diversas informações que venham contribuir para com o crescimento do saber popular e científico. Será implantada uma pagina na Web onde todas as pessoas terão acesso e poderão contribuir para com a divulgação e serviços desenvolvidos no setor. Além de fazer paralelamente um trabalho de qualidade no atendimento dos serviços da saúde em Cuiabá.

Sabemos que o serviço público é visto com maus olhos, atendimento de ma qualidade. Em qualquer momento de nossa vida somente estamos felizes e satisfeitos quando algo de bom acontece, mesmo que não tenhamos nada para comer ou salário atrasado. Por tanto devemos buscar junto aos gestores, este bem estar para assim podermos ganhar e também receber, BIESKI & JUNIOR, 2004.

### **Objetivo:**

A programação foi projetada para dar visibilidade as potencialidades da fitoterapia e medicamentos fitoterápicos se aplicados aos programas de saúde publica do SUS, objetivando implantar o marketing das plantas medicinais com ações envolvendo a Educação, Saúde e informação, elaborar cartilhas de fitoterapia para divulgação o uso de Fitoterapia e plantas medicinais para a população; Utilizar todos os veículos de comunicação para as ações de educação, saúde e informação; Criar pagina na Web para estar possibilitando todas as informações necessárias.

Também objetivamos estabelecer parcerias, com vínculos sólidos com organizações da sociedade civil, ONGs, entidades, empresas e outras fontes de trabalho voluntário ou financiamento visando desenvolver raízes comunitárias que assegurem a continuidade dos programas foi uma das recomendações da Dra. Sylvia Alazraki ministra da Saúde do México, pois assim os governos devem estabelecer parcerias e criar vínculos sólidos. Sem estes vínculos os programas costumam ter vida curta e por a perder os esforços neles aplicados. O papel do marketing, nestes programas é o de manter o interesse e encontrar formas inovadoras de valorizar o envolvimento e o compromisso das comunidades envolvidas. (BERNARDIS, 2003).

Atualmente, pessoas de todas as camadas sociais demonstram desejo de conhecer e utilizar remédios à base de plantas. Mas a equipe do Programa de Fitoterapia e Plantas Mediciniais, **“FITOVIVA, saúde na terra”** de Cuiabá – MT alerta para falsas crenças, detectadas pela pesquisa.

Além de orientar e indicar o melhor uso das plantas medicinais no tratamento das doenças mais comuns e menos complexas das comunidades, o projeto busca nessas, novos conhecimentos e práticas tradicionais de tratamento de doenças

viáveis para ser difundido entre outras, garantindo o avanço da ciência, a melhoria das condições de vida das populações e mantendo-se na busca de soluções viáveis para a saúde pública. O projeto passou a ser destaque na busca de alternativas terapêuticas para atender à demanda por medicamentos no tratamento das doenças que, freqüentemente, afetam a população, aliado ao fato de que grande parte dessa população e dos profissionais de saúde acredita e consagra a fitoterapia como uma terapia viável para a saúde pública.

### **METODOLOGIA:**

A pesquisa foi desenvolvida através de palestras com agentes de saúde e alunos da UPC<sup>2</sup> apresentando o Programa onde foram distribuídos de três a cinco questionários para cada um, onde estas estariam aplicando junto a comunidade, para assim podermos divulgar de maneira mais rápida a implantação do Programa de Fitoterapia e Plantas Medicinais no Serviço de Saúde Pública, realizados no período de 1 a 30 de Novembro de 2004, em três Bairros de Cuiabá- MT “Osmar Cabral”, “Pascoal Ramos” e “Pedra 90”, onde terá o início da implantação do Programa.

Preferencialmente, foram entrevistadas as mulheres, que são as mais interessadas e responsáveis pelos trabalhos comunitários. Utilizou-se um questionário semi-estruturado como roteiro básico para realizar as entrevistas, em que se buscou obter o máximo de informações sobre utilização das Plantas Medicinais, de acordo com Martin (1995).

O tempo gasto em cada entrevista variou desde uma hora até uma tarde inteira, dependendo do maior conhecimento que a entrevistada possuía sobre as plantas medicinais ou da sua disponibilidade. O total de entrevistadas foram 300 famílias.

---

<sup>2</sup> UPC – Universidade Popular Comunitária.

### **Resultados obtidos:**

95,9%, opinaram positivamente sobre a implantação das Plantas Medicinais e Fitoterápicos no Serviço de Saúde Pública, 80% automedicavam com ervas e 45,6% as cultivavam nos quintais e 20% pensam que elas têm menos efeitos colaterais. "É preciso saber usá-las corretamente e não esperar milagres" ensina a farmacêutica do Programa Isanete Geraldini Costa Bieski.

Dentre as varias espécies citadas, vale destacar as 13 mais citadas pela comunidade, sendo elas: Boldo, Hortelã, Erva de Santa Maria, Alecrim, Caninha do Brejo, Babosa, Quebra-pedra, Picão, Poejo, Mangava, Algodão, Abacateiro, Erva cidreira,

### **BIBLIOGRAFIA**

BIESKI, I. G. C. & JUNIOR, E. G., *O Marketing na saúde pública - Visão Atual e perfectivas Futuras para Melhoria na qualidade de vida através do trabalho, saúde, educação*. Centro de Ensino Pesquisa e Extensão – CAEPE de Cuiabá – MT, Publicado no Simpósio de Plantas Medicinais de Manaus Amazônia.

BERNARDIS, R. VIANA, A., REZENDE, G., FERNANDES, N., Colaboradores: Maíra Teixeira da Silva Secretária. *O Marketing em Saúde. Exímia Comunicação Ltda*. Rua Cardoso de Almeida, 60 sala 32 – São Paulo – SP. 05013-000 – Telefones (11) 3872-2190 e 3872-3635.

COELHO, M.F.B. & SILVA, A. C. *PLANTAS DE USO MEDICINAL NOS MUNICÍPIOS DE PONTES E LACERDA E DE COMODORO, MATO GROSSO, BRASIL*. Departamento de Fitotecnia e Fitosanidade, UFMT-MT.

GONÇALVES, E. L., ACHE, C. A. *Níveis de Saúde da População*. Professor-Titular da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e ex-Diretor do PROAHSA da EAESP/FGV; Consultor Hospitalar.. 2002.

SANTOS, T. J. S., *Uso de plantas medicinais no atendimento de saúde básica das comunidades rurais (farmácia da terra)*, Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá, AP.  
*tecadejesus@uol.com.br*.